



INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR AMEBÍASE NO BRASIL DE 2013 A 2023: UM ESTUDO TRANSVERSAL

ENZO CORRÊA SOUZA FRASSINETTI; FERNANDA COELHO DE MACEDO

Introdução: A amebíase, causada pelo protozoário *Entamoeba histolytica*, é prevalente em áreas tropicais e subtropicais com saneamento e higiene precários. Afeta grupos vulneráveis como crianças, idosos, gestantes e usuários de corticoides, podendo causar colite e disenteria graves. No Brasil, a deficiência de saneamento e diagnósticos dificulta o controle. Portanto, analisar o tema é crucial para mapear áreas endêmicas, melhorar intervenções e mitigar os impactos na saúde pública. **Objetivo:** Descrever o quantitativo de internações por amebíase no Brasil entre 2013 e 2023. **Metodologia:** Este é um estudo observacional transversal, descritivo e analítico, sobre o perfil da amebíase e suas taxas de internação de 2013 a 2023. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), incluindo ano de internamento, número de casos e distribuição por região. **Resultados:** Entre 2013 e 2023, houve 16.526 internações por amebíase no Brasil. As internações anuais variaram, com 3.163 em 2013, 2.504 em 2014, 2.042 em 2015, 2.170 em 2016, 1.615 em 2017, 1.200 em 2018, 1.252 em 2019, 646 em 2020, 612 em 2021, 588 em 2022 e 734 em 2023. A distribuição regional foi desigual, com 6.958 casos no Norte, 6.282 no Nordeste, 1.435 no Sudeste, 755 no Sul e 1.096 no Centro-Oeste. Norte e Nordeste somaram cerca de 80% das hospitalizações, correlacionando-se com menores índices socioeconômicos. Observou-se uma redução gradual nas internações, provavelmente devido a políticas de saneamento e educação em saúde. Contudo, em 2020, as internações caíram drasticamente, refletindo impactos da pandemia de COVID-19 no sistema de saúde. Esse padrão de números baixos se manteve em 2021 e 2022, mas em 2023 houve um aumento nas internações, o que pode indicar uma possível subnotificação durante o período mais crítico da pandemia. **Conclusão:** A análise das internações por amebíase entre 2013 e 2023 revela a vulnerabilidade das regiões Norte e Nordeste, com menores condições socioeconômicas e de saneamento. Embora tenha havido uma redução nas hospitalizações, a pandemia afetou os registros. O estudo enfatiza a importância de fortalecer políticas públicas de saneamento e melhorar diagnósticos para reduzir mortalidade e prejuízos socioeconômicos da doença.

Palavras-chave: **AMEBÍASE; HOSPITALIZADOS; SAÚDE PÚBLICA**